



FORMAÇÃO DOCENTE, GÊNERO E SEXUALIDADE

Eixo Temático: EIXO 14 - GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL / AXIS 14 - GENDER AND SEXUALITY IN TEACHER EDUCATION IN BRAZIL

Neylon Gabriel Melo Batista ¹

RESUMO

A sala de aula é um espaço fundamental para o desenvolvimento de relações e a interação com o contexto social. Nesse sentido, as questões de gênero e sexualidade estão presentes na sala de aula, refletindo as discussões atuais e as singularidades dos sujeitos. O objetivo da pesquisa foi analisar a formação docente no que diz respeito às temáticas de gênero e sexualidade. A sexualidade, presente em todas as fases da vida, além do aspecto sexual, influencia a saúde física e mental dos indivíduos. Desse modo, sendo a escola um reflexo das condições histórico-sociais, a abordagem desses temas é essencial, assim como a formação dos professores, que, como mediadores do conhecimento, promovem um ambiente mais inclusivo e atento às demandas atuais.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Diante das constantes transformações no cenário educacional, o debate sobre a formação docente torna-se essencial para a construção de uma educação de qualidade, capaz de atender às exigências da sociedade contemporânea.

Nesse cenário, questões relacionadas a gênero e sexualidade tornam-se cada vez mais relevantes, demandando dos educadores uma postura crítica, reflexiva e comprometida com a construção de ambientes escolares inclusivos e acolhedores, o que justifica o intuito da realização de uma pesquisa que verse sobre a referida temática.

¹ Mestrando do Mestrado em Educação-PPGE da Universidade Estadual de Montes Claros-MG, neylonmelo08@gmail.com;



Com base nesse contexto, a respectiva pesquisa teve como objetivo geral analisar a formação docente diante dessas temáticas, tomando como referência a concepção do “bom professor” idealizada por Cunha (2002).

Por meio de uma revisão de literatura, a proposta é compreender os desafios e as perspectivas que permeiam a formação continuada de docentes nessa área, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais justas, equitativas e voltadas à promoção da diversidade.

Com base nas concepções de autores como Noro, Crespi e Nóbile (2019); Guimarães (2022); Feitosa (2024); Correia e Santos (2024);, entre outros, constatou-se que a sexualidade está presente em todas as fases da vida humana e que ela não se limita ao aspecto sexual, abrangendo uma série de questões que impactam a saúde física e mental dos indivíduos, devendo ser abordada, principalmente no contexto escolar.

A abordagem dessa temática no contexto da sala de aula é essencial, considerando que em um cenário educacional em constante transformação, a discussão sobre essas temáticas, bem como a formação docente assume papel crucial na construção de uma educação de qualidade, que responda às demandas da sociedade contemporânea.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a construção da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica, com o intuito de elencar os principais dados obtidos anteriormente em pesquisas que possuíam o mesmo tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conceitos de gênero e sexualidade vão além da dicotomia homem-mulher e das explicações estritamente biológicas, estando presentes em todas as etapas da vida dos sujeitos.



Para compreender ainda mais sobre tais temáticas, é essencial considerá-las como dimensões distintas que compõem a identidade de cada indivíduo e que são fundamentais para a organização da vida pessoal e social e, enquanto categorias de análise, devem estar presentes nos espaços públicos, onde possam fomentar o conhecimento, o reconhecimento e o respeito à diversidade. (Noro; Crespi; Nóbile, 2019).

Convém destacar que as discussões envolvendo gênero e sexualidade têm ganhado cada vez mais espaço em diversos setores da sociedade, considerando que temas como as desigualdades de gênero, a gravidez na adolescência, os métodos contraceptivos, e os direitos da população LGBTQIAP+ estão no centro dos debates contemporâneos, refletindo avanços e desafios na busca por equidade e respeito à diversidade.

Os homens e as mulheres nas suas funções de pais e mães entendem que todas as pessoas precisam se construir como homens e mulheres de acordo com as regras do ‘manual’ que a sociedade na qual estão inseridos/as admite, aceita e estipula como o ‘certo’. Nesse caso, é preciso que a família, em seu tempo, aponte comportamentos e atitudes ditos ‘corretos’, para a ‘boa formação’ do ser homem e do ser mulher (Ferreira, 2016, p.6).

Contudo, ainda que se discuta sobre as premissas de gênero e sexualidade na contemporaneidade e todos os avanços sociais que as acompanham, ainda há muita relutância por boa parte da população em falar sobre esses temas, mediante diversos fatores, principalmente a falta da capacitação dos profissionais para abordarem esses temas (Feitosa, 2024).

Ainda que em 1997, o Ministério da Educação (MEC) do Brasil tenha reconhecido oficialmente o estudo da sexualidade como uma área de atuação dos professores na Educação Básica, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Assis; Souza; Barbosa, 2021), ainda há uma demasiada relutância frente a abordagem desses temas na Educação Básica.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Orientação Sexual é que a escola trate da sexualidade como algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polêmica, marcada pela história,



pela cultura e pela evolução social. As crianças e adolescentes trazem noções e emoções sobre sexo, adquiridas em casa, em suas vivências e em suas relações pessoais, além do que recebem pelos meios de comunicação. A Orientação Sexual deve considerar esse repertório e possibilitar reflexão e debate, para que os alunos construam suas opiniões e façam suas escolhas. A escola não substitui nem concorre com a família, mas possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de valores (Brasil, 1997, 1997, p.67).

Entretanto, a escola, além de ensinar, também atua na reprodução de normas sociais, muitas vezes reforçando concepções discriminatórias, de modo que não acompanhando as transformações da sociedade, ela pode acabar perpetuando valores ultrapassados e excludentes.

Dessa forma, é possível identificar que, se anteriormente, mesmo com a presença de documentos norteadores que buscavam incluir gênero e sexualidade como tema a ser trabalhado na educação básica, a efetivação desta ação encontrava entraves, as normativas atuais tornaram tal debate ainda mais desafiador, tanto na educação básica quanto na formação docente. É necessário notar que tais documentos trazem em suas redações a promoção e respeito aos direitos humanos, porém ao especificar para quem e sobre quem esses direitos se referem, a população LGBTI+ sequer é mencionada em sua construção. (Guimarães *et al*, 2022, p.7).

No que se refere às abordagens de gênero e sexualidade, observa-se que, além do retrocesso enfrentado na área, a formação inicial docente, nos diversos cursos de licenciatura, ainda não contempla adequadamente a diversidade sexual e de gênero — um pressuposto fundamental para o respeito às pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, entre outros (LGBTQIAP+). Dessa forma, o acesso a essa temática depende, em grande medida, da oferta de formação continuada, a qual é indispensável para promover mudanças nas atitudes, valores e posturas dentro do ambiente escola, tratando-se de um esforço que deve se estender também aos demais espaços sociais, com o objetivo de enfrentar e superar, de forma coletiva, o preconceito enraizado (Noro; Crespi; Nóbile, 2019).



Sob essa perspectiva, é essencial que haja formação continuada para que a abordagem da temática da sexualidade nas escolas atinja seus objetivos. Isso porque, além de proporcionar aos educadores novas habilidades e conhecimentos, a formação contínua desempenha um papel crucial na desconstrução de preconceitos enraizados e na promoção de uma prática educativa mais consciente e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente em gênero e sexualidade revela-se como elemento essencial para promover uma educação que valorize a diversidade e combata preconceitos. No entanto, mesmo com todos os avanços com relação a essas temáticas e todas as regulamentações, os professores ainda enfrentam desafios como a falta de materiais, apoio institucional e resistência social.

Diante desses desafios, compreendeu-se a formação continuada como uma das alternativas para minimização dos impactos causados pelas respectivas abordagens, como um modo de contribuir para que os docentes sejam reflexivos, críticos e contextualizados à realidade dos estudantes e das escolas.

Conclui-se, assim, que a formação em gênero e sexualidade deve ser contínua e apoiada por investimentos estatais, institucionais e individuais, permitindo que os docentes atuem como agentes de transformação rumo a uma educação mais justa e plural.

REFERÊNCIAS

ASSIS, G. A. F.; SOUZA, E. E. F.; BARBOSA, A. G. Sexualidade na escola: desafios e possibilidades para além dos PCNS e da BNCC. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 13662-13680, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24374>. Acesso em: 11 maio. 2024.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Diversidade



BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 31/11/2021

FEITOSA, Rita Celiane. Formação continuada de professores: Discutindo as questões de gênero e sexualidade no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 7, n. 22, 2024.

FERREIRA, M. P.. **CURRÍCULO, GÊNERO E SEXUALIDADE: QUESTÕES INDISPENSÁVEIS À FORMAÇÃO DOCENTE.** Margens, [S.l.], v. 9, n. 12, p. 37-56, may 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2995>. Acesso em: 05 de maio 2024.

GUIMARÃES, E. B. de M.; SILVA, I. R. da; FERREIRA, I. C. F.; ESPERANÇA, A. C. **COURSE PEDAGOGIC PROJECTS IN ANALYSIS: GENDER AND SEXUALITY IN TEACHER EDUCATION.** *SciELO Preprints*, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4903. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4903>. Acesso em: 26 may. 2024.

NORO, D.; CRESPI, L.; NÓBILE, M. F. Formação docente sobre gênero e sexualidade:: conhecimento, relevância e caminhos. **XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Natal, RN, p. 1-10, 31 maio 2024.